

VII ENCONTRO DE CONSTRUTORES E INCORPORADORES

O ESG NOS NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS: ALINHANDO
CONCEITOS E COLOCANDO EM PRÁTICA

A IMPORTÂNCIA ESG NO FUTURO DOS NEGÓCIOS

ANA ROCHA

CORREALIZAÇÃO



PATROCÍNIO DIAMANTE



PATROCÍNIO OURO





NOSSA AGENDA

- A Origem
- O Conceito
- O Desenvolvimento Sustentável – ODS e a integração com o ESG
- O Setor da Construção Civil e no Mercado Imobiliário
- A Contribuição das Certificações Ambientais
- Os desafios e os benefícios
- Considerações Finais

A CULTURA ESG : ORIGEM

“Environmental, Social and Governance”

A sigla ESG foi cunhada em 2005, em um relatório resultante de uma iniciativa liderada pela Organização das Nações Unidas (ONU). O relatório tinha o título de *Who Cares Wins*, ou seja, Ganha quem se importa.

Em 2019, 181 CEOs adotaram formalmente a ideia de que as companhias precisavam enxergar além do próprio balanço e assinaram uma Declaração de Propósito em que se comprometeram a liderar suas empresas, priorizando o Desenvolvimento Sustentável e a Responsabilidade Social Corporativa.

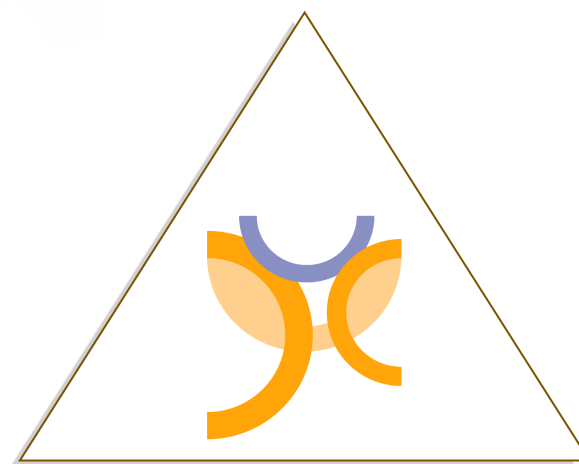
Na lista de signatários aparecem as grandes empresas: Apple, JP Morgan, Johnson & Johnson e BlackRock, maior gestora de investimentos do mundo, com 7,8 trilhões sob guarda-chuva, quase cinco vezes o PIB do Brasil. (LIMA, KASTNER 2020)

A CULTURA ESG : A EVOLUÇÃO DE MOVIMENTOS “SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE”



A CULTURA ESG : A EVOLUÇÃO DE MOVIMENTOS “DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL”

AMBIENTAL
Utilização de recursos com mínimo impacto



ECONÔMICO
Alocação e Gestão mais eficientes dos recursos e fluxo regular de investimentos

SOCIAL
Redução das diferenças sociais
Justiça na distribuição de custos e benefícios

+ **GEOGRÁFICA** = relação mais equilibrada entre cidade campo

+ **CULTURAL** = respeito às especificidades de cada ecossistema, de cada cultura e de cada local

A CULTURA ESG : NOVO OLHAR PARA OS NEGÓCIOS

INTEGRAÇÃO AOS ODS - Agenda 2030 (ONU)



Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS (<http://www.agenda2030.org.br>)

A CULTURA ESG : CONCEITUAÇÃO

“Environmental, Social and Governance”



proteger os recursos naturais, conter a poluição, diminuindo e tratando o próprio resíduo, reduzir as emissões de gases estufas, mitigar o consumo de água e de energia e utilizar fontes renováveis, por meio de soluções de projeto e design, que proporcionem a eficiência dos recursos nas fases de produção e uso dos produtos.



respeitar os direitos humanos, traduzido na forma como a empresa se relaciona com seus *stakeholders*, aumentar e promover a diversidade entre os funcionários, melhorar as condições de trabalho, não ter envolvimento algum com mão de obra infantil e regimes análogos à escravidão



manter a independência do conselho de administração, ter transparência, implantar um programa de integridade que busque coibir casos de suborno e corrupção, estar em conformidade com leis e normas externas e também com a política interna da própria empresa.



POR QUE O PRINCÍPIO ESG É TÃO IMPORTANTE?



IMPACTO DO SETOR NO MEIO AMBIENTE



Energia



Emissão
de CO2

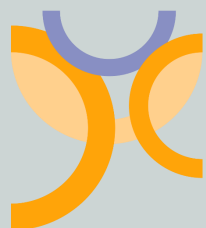


Água e
Saneamento



Resíduos





APLICAÇÃO DO “E” NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

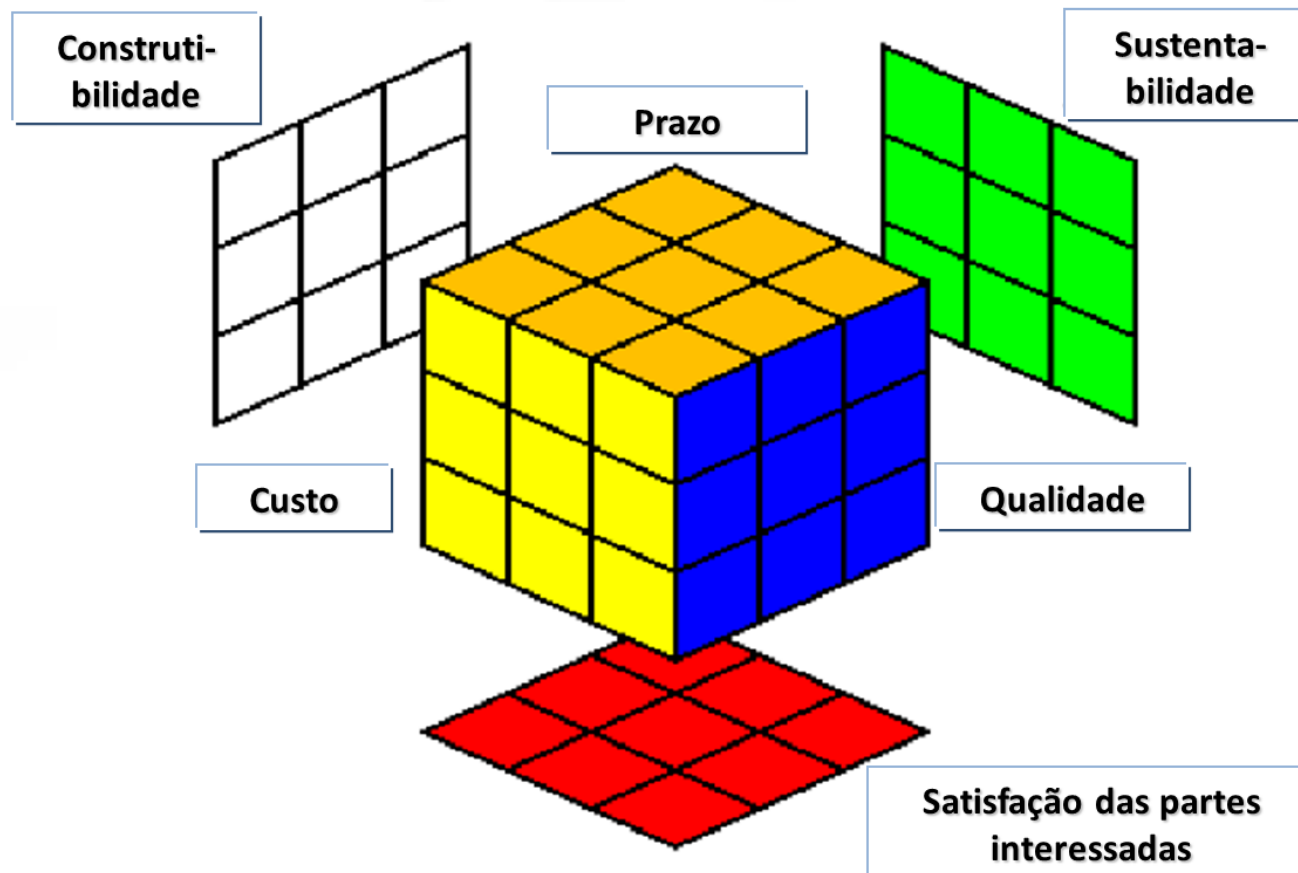
APLICAÇÃO DO “E” NA CONSTRUÇÃO CIVIL COMO RESPONDER AOS DESAFIOS : TECNOLOGIA



Soluções Sustentáveis



APLICAÇÃO DO “E” NA CONSTRUÇÃO CIVIL COMO RESPONDER AOS DESAFIOS : GESTÃO

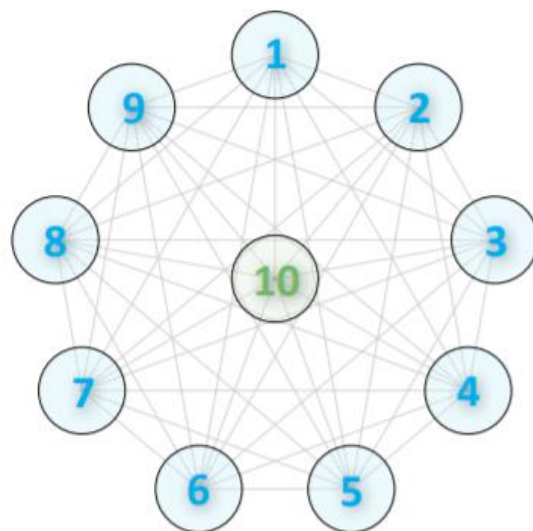


(PINI, 2013)

APLICAÇÃO DO “E” NA CONSTRUÇÃO CIVIL COMO RESPONDER AOS DESAFIOS : ESCALA URBANA

TEMAS AMBIENTAIS

Escala urbana



1. Patrimônio, paisagem e identidade;
2. Ecossistemas e biodiversidade;
3. Mobilidade urbana;
4. Energia e emissões;
5. Água e efluentes;
6. Resíduos;
7. Materiais e equipamentos;
8. Qualidade de vida;
9. Coesão social e diversidade econômica;
10. Edificações sustentáveis.



(PINI, 2013)

APLICAÇÃO DO “E” NA CONSTRUÇÃO CIVIL COMO RESPONDER AOS DESAFIOS : ESCALA EDIFÍCIO

EXEMPLOS DE SOLUÇÕES E SISTEMAS
UTILIZADOS EM EDIFICAÇÕES SUSTENTÁVEIS



(www.piniweb.com.br)



EXEMPLOS DE SOLUÇÕES E SISTEMAS UTILIZADOS EM EDIFICAÇÕES SUSTENTÁVEIS

- 1 Cobertura verde ou com telhas sanduíche;
- 2 Vidros de alta eficiência e brises para reduzir a entrada de calor sem comprometer a incidência de luz;
- 3 Pintura especial com controle de refletividade, absorvância e transmitância adequadas;
- 4 Ar condicionado descentralizado e com reaproveitamento da água condensada para outros usos (irrigação de jardins, espelhos d'água, limpeza);
- 5 Canteiro de obras de baixo impacto com reciclagem de embalagens, controle de resíduos e monitoramento dos consumos de água e energia;
- 6 Uso de tintas à base de água e baixa emissão de COVs;
- 7 Vagas para veículos com combustíveis alternativos (GNV, álcool, elétricos etc.);
- 8 Elevadores inteligentes com regenerador de energia e antecipação de chamada e demais equipamentos eficientes (bombas, aquecedores etc.);
- 9 Reservatório para água de reuso com sistema de tratamento e manutenção periódica;
- 10 Dimerização do sistema de iluminação;
- 11 Vasos sanitários com válvulas de duplo fluxo e chuveiros com restritores de vazão;
- 12 Torneiras com temporizador de vazão e arejadores;
- 13 Mictórios que não utilizam água;
- 14 Medição individualizada de consumo de água e energia elétrica;
- 15 Valorização da iluminação natural e uso de sensores de presença ou fotoelétricos;
- 16 Lâmpadas de alta eficiência e baixo consumo (como leds);
- 17 Coleta seletiva de resíduos e compostagem de resíduos orgânicos;
- 18 Materiais de acabamento com baixo uso de componentes voláteis orgânicos e formaldeídos;
- 19 Uso de madeira certificada e/ou de reflorestamento;
- 20 Uso de coletor solar para aquecimento da água
- 21 Uso de células fotovoltaicas ou geradores eólicos para geração de energia elétrica;
- 22 Acessibilidade;
- 23 Bicicletário;
- 24 Pavimentos drenantes.



APLICAÇÃO DO “E” NA CONSTRUÇÃO CIVIL COMO RESPONDER AOS DESAFIOS : ESCALA EDIFÍCIO

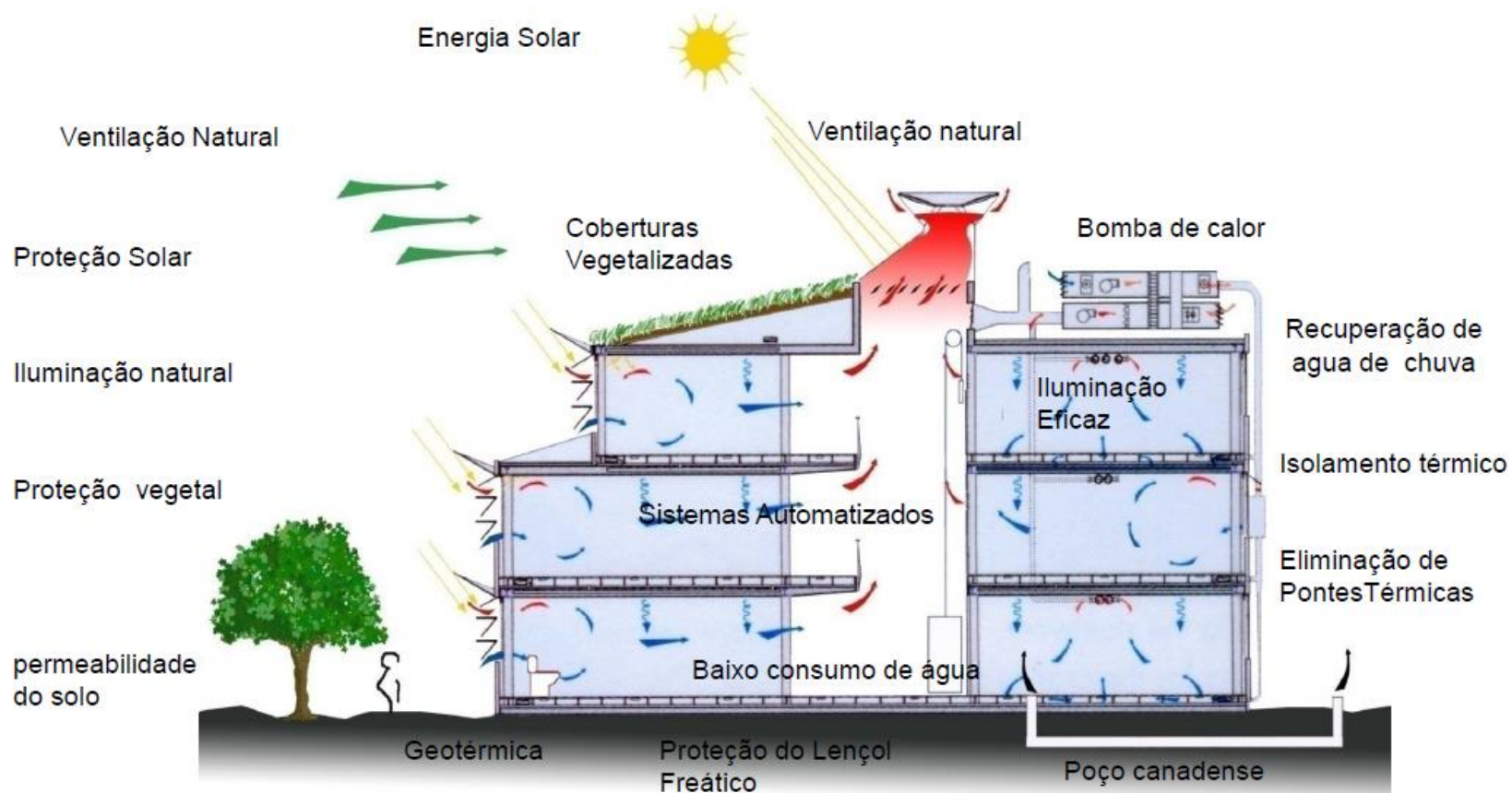
Deve-se, portanto, atentar aos **TEMAS**:

1. Integração ao entorno;
2. Materiais e processos construtivos;
3. Energia e emissões;
4. Água e efluentes;
5. Resíduos;
6. Gestão da manutenção;
7. Conforto ambiental
8. Saúde dos usuários.



(PINI, 2013)

O "E" NO MERCADO IMOBILIÁRIO



O “E” voltado para a Construção Civil

práticas sustentáveis exigidas pelos selos ambientais que se assemelham a alguns dos critérios ESG



PILARES ESG	Práticas das Certificações
Ambiental	
Eficiência Energética	sim
Controle de Emissão de Carbono	sim
Gestão de Resíduos	sim
Uso consciente da água	sim
Biodiversidade	sim
Preservação do meio ambiente	sim
Social	
Respeito aos direitos dos funcionários	sim
Boas práticas com fornecedores	sim
Boas práticas com clientes	sim
Respeito à comunidade do entorno	sim
Governança	
Ética	sim
Transparência	sim
Compliance	sim

DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO CULTURA ESG

- Criação uma inteligência de mercado e programas que engrenem o público interno e externo da corporação à Cultura ESG, tornando a empresa referência em seu setor de atuação.
- Aprimoramento de Processos: desenvolvimento de produtos que garantam uma economia neutra de carbono a longo prazo.
- Desenvolvimento de uma economia circular, alinhada à construção de processos voltados ao reuso, transformação e reciclagem.



QUESTIONAMENTOS NA IMPLANTAÇÃO - CULTURA ESG

- Por onde começar?
- Como melhorar a performance?
- Como chegar ao equilíbrio econômico e mensurar o retorno?



NECESSIDADE DE **REGULAÇÃO** PARA GARANTIA
DA CREDIBILIDADE, COM O INTUITO
DE DIFERENCIAR MODISMO DO
COMPROMISSO REAL **ESG**



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A IMPORTÂNCIA DO ESG NO FUTURO DOS NEGÓCIOS

- ✧ Não há dúvida de que os temas Ambientais, Sociais e de Governança estão mudando a forma de fazer negócios. A Sociedade, o Mundo exigem esta transformação. É uma questão de SOBREVIVÊNCIA.
- ✧ Estamos em um ponto de bifurcação, tendo a oportunidade de avançar em prol de um MUNDO MELHOR, RESILIENTE E SUSTENTÁVEL.
- ✧ É iminente a necessidade de integração da sustentabilidade e da gestão de riscos climáticos na estratégia de negócios.

Ana Rocha
REFERÊNCIA EM GESTÃO

A IMPORTÂNCIA DO ESG NO FUTURO DOS NEGÓCIOS

- ✂ É uma tendência investidores priorizarem as empresas que assumem a Cultura ESG para destinar os seus investimentos – **PROTAGONISMO AO COMBATE À CRISE CLIMÁTICA**
- ✂ É a melhor propaganda institucional ser reconhecida como uma empresa que prioriza o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade social corporativa, fortalecendo a sua marca a longo prazo – **VALORIZAÇÃO FINANCEIRA DO NEGÓCIO.**
- ✂ É notório que empresas que seguem os critérios ESG tendem a ser mais eficientes e resilientes – **MENOR RISCO PARA O NEGÓCIO**
- ✂ É certo que as empresas que não se adaptarem aos critérios socioambientais e de governança vão perder mercado – **GRANDE RISCO PARA O NEGÓCIO**



As questões ambientais e sociais devem fazer parte da **estratégia de comunicação corporativa**. Elas devem ser objeto de relatórios de sustentabilidade, em suas mídias e redes sociais.

Nem tudo são flores, existe ainda um teto de vidro a ser superado. **É fundamental a criação de uma entidade independente e oficialmente responsável para a definição de um o selo ESG**



A Cultura ESG precisa estar intrínseca no DNA do negócio, independente do porte da corporação – capitalismo consciente.



365
dias do
Planeta
Terra

O desenvolvimento sustentável é **fundamental** para as futuras gerações.



Presidente da proActive.

Engenheira Civil, Doutora em Tecnologia e Gestão da Produção pela Escola Politécnica da USP (EPUSP).

Pós-doutora em Gestão Ambiental de Bairros Sustentáveis, realizado em Paris, com supervisão da Escola de Engenharia de Produção da EPUSP.

Participou da equipe técnica para experimentação da Certificação Ambiental francesa NF Bâtiments Tertiaire Démarche HQE™ pelo CSTB (Centre Scientifique et Technique du Bâtiment).

Atuou como pesquisadora pela UPMF (Université Pierre Mendès France), em Grenoble; e, em Paris, na SEMAPA (Société d'Etude, de Maîtrise d'Ouvrage et d'Aménagement Parisienne), durante o desenvolvimento do doutorado e pós-doutorado.

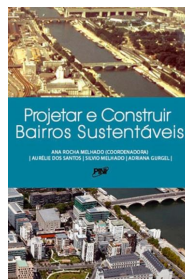
Membro do Conselho Deliberativo do GBC Brasil Casa e Condomínio, do Grupo do Pacto Global do CRASP e do Grupo de Pesquisa ConectiCidade (Laboratório de Cidades, Tecnologia e Urbanismo) do Departamento de Engenharia de Produção da EPUSP.

Autora de livros técnicos relacionados à Gestão do Processo de Projeto e sua integração com a produção.

Professora dos cursos de Especialização em Gestão de Projetos na Construção e Conforto Ambiental e Sustentabilidade dos Edifícios e das Cidades pela FDTE/EPUSP. Professora Titular do Curso de Engenharia Civil da FAAP (Fundação Armando Álvares Penteado).



Livros publicados



Projetar e Construir bairros sustentáveis

Ana Rocha Melhado,(coordenadora); Gurgel, Adriana; Santos, Aurélie; Melhado, Silvio – 2013 Editora PINI



Coordenação de Projetos de Edificações

Ana Rocha Melhado,, Eduardo Fontenelle, Janayna Aquino, Leonardo Grilo, Luiz Sérgio Franco, Maria Julia Mesquita, Monserrat Dueñas Peña, Márcio Fabrício e Otávio J. Oliveira, Silvio Burrattino Melhado (coordenador)– 2005 Editora Nome da Rosa



Sustentabilidade nas Obras e Projetos

Ana Rocha Melhado 2012 – Editora Pini



Preparação da Execução de Obras

Ana Rocha Melhado e Silvio Burrattino Melhado 2003 – Editora Nome da Rosa



Projeto e Execução de Lajes Racionalizadas de Concreto Armado

Ana Rocha Melhado, Silvio Burrattino Melhado 2002 – Editora Pini

OBRIGADA!

Ana Rocha
REFERÊNCIA EM GESTÃO

Av. São Camilo, 899 - Conj. 29 - Cotia - Granja Viana - SP
Tel.: (55 11) 4612 – 5018 / 4612-4974

www.proactiveconsultoria.com.br
proactive@proactiveconsultoria.com.br
ana.rocha@proactiveconsultoria.com.br



@consultoriaproactive

Nosso vídeo institucional:

[https://www.youtube.com/watch?v= BfYclFmw](https://www.youtube.com/watch?v=BfYclFmw)